



## PSICOLOGIA E NAZISMO: CULTURA E DESTRUIÇÃO EM ERICH FROMM

## PSYCHOLOGY AND NAZISM: CULTURE AND DESTRUCTION IN ERICH FROMM

DOI: 10.5281/zenodo.10465960

*Clayton Alexandre Zocarato<sup>1</sup>*

O pensamento psicanalítico e político de Erich Fromm (1900 - 1980) contem críticas a formação de uma personalidade – dialética, contendo preceitos ao surgimento da alienação moral coletiva, estando historicamente centrada na ascensão do Nacional-Socialismo, e no seu exílio, vitimado pelas perseguições a intelectuais contrários aos elixires e desejos do “*Fuhrer*”, sendo “*este*” uma alvorada existencial do “*homem-rude*” fruto de uma burguesia decadente, que detinha os meios materiais para produção de bens privados e de divisas, defrontando-se com apelos de vir a oferecer uma escatologia de informação para suas ansiedades de vivências em sociedade.

Fromm crítica à questão do “*ser*” autárquico, sendo uma característica do superego de atomização das sociedades em torno das territorialidades da nação totalitária, luzindo uma inferioridade neurótica, levando a reações em cadeias, de rebeliões dos espoliados, pelas “*gimnospermas*” do materialismo histórico, tanto pelas alas sociais de capitalistas e burguesas, como de trabalhadores e proletários moldados na sintonização aglutinadora de sindicatos controlados pelo Estado, tendo seus objetivos de representatividades sociais e psicológicas abarcadas, aos seus louvores de dominação de classe, fazendo uma desembocadura filosófica a uma “*ontogênese*” de mixórdias de desconfianças ao

1 Graduação em História; UNICEP, Graduado em Filosofia; CLARETIANO; Especialista em Ensino de Filosofia; Ufscar, Especialista em Psicopedagogia; Unesp.



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

surgimento de Revoluções Armadas, não havendo para tal fato uma contemplação de suplantar oportunidades de razões polifônicas de entendimento da filosofia da história, arrefecidas de protagonistas morais ligados a retrocessos de glorificações de uma democracia, que cingissem ideais de liberdade, (sem ter exceções) e que assim atingissem todos os níveis sociais.

Ele via nas organelas das intelectualidades marxistas e psicanalistas, uma vivacidade de elevar os mais carentes a uma dimensionalidade de luta perante obrigatoriedades estatais marginalizadas pela destruição da subjetividade, conclamando “*macro-organizações sociais*” e proclamando uma libertinagem de obediência “*aos sacramentos*” dos sumos ideológicos oficiais dos Partidos Esquerdistas, em ações do comunismo estando na “*gama*” de espalhar novos fótons de conflitos contra a extrema-direita.

O risco do autoritarismo Partido Comunista Soviético contaminado pelo terror stalinista, formaria uma personalidade dominada pelo medo, ofuscada de abetumados determinismos convergidos em coadjuvantes intelectuais, lascivos de autonomia levando adereços alusivos, de uma liberdade vigiada dominada pelo líder supremo da nação, sendo um escravismo psicodélico, camuflado na prosódia de conhecimento perspicaz com coeficiente intelectual, contendo o viés de uma macroesfera cientificista dominante, elencada na elaboração esquizofrênica de libertinagens, diante a obediência cega aos “*supra-conceitos*” de relutâncias filosóficas em proferirem cabidos de um “*cartesianismo pessoal*” em seus perfilados andrajos humanistas, adoecendo um personalismo maiêutico que não estivesse organizado na burocratização de um realismo dialético da história.

A esse “*logos*” de miscelâneas atreladas ao fisicismo, de consubstanciações em sentenças políticas democráticas abortivas entre o “*freudismo*” e o “*marxismo*”, Fromm demanda as correntes tecnicistas de incluir cândidos de uma filosofia social, além dos daguerrótipos estéticos doutrinadores, melindrados no sectarismo de silenciar as alas reacionárias do sistema socialista, expondo turvos desgastantes, e dantescos de práticas democráticas claras, que estivessem livres dos quesitos belicistas, adulando contra -



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

parâmetros de censura, negando epifanias inquisitoriais, em relação a uma psico-higiene imbuída pelo conservadorismo stalinista.

A esse estrangulamento doutrinário paliativo a prática de liberdades acadêmicas, políticas e sociais, das ipseidades de células socialistas independentes, que se autorregulam, fazendo verborrágicos pronunciamentos contraditórios aos “*antropos manipulativos*” de Moscou, Fromm vê com desconfianças, um compromisso com o comunismo democrático, na indução de superestruturas, fazendo interlúdios de histerias coletivas caóticas de ordem ideológica, levando a embates veementes de orientações revolucionárias entre os protagonistas do movimento esquerdista.

A poliarquia de agremiações, e o claustro de alienação diletante de adversidades na calcificação doutrinária comunista totalitária, sem perturbações de insubordinações por litânicas infiéis ao Partido, são sazonais em violências “*reativas em elevar uma personalidade lúdica e crítica*”.

“*A primeira motivada por ódio ou destrutividade (p.25, 1974), e a segunda, conjugada na defesa da vida, da liberdade, da dignidade ou de prosperidade*”. (p.26, 1974).

Nesse fragmentário de intelectualidades com nichos organicistas, encontra-se o espectro de vingança e vigilância do retrato sombrio do líder totalitário, tanto que na junção de realidades ocorrem sintomatologias de associações de catárticos psicológicos em probos membros de inferioridade hierárquica dos Partidos, Fromm desarticula uma comoção de oposições no marxismo assim como aos rebentos da direita, não transcorrendo adjacentes de problemáticas confrontassem e viabilizassem confrarias de debates em torno de ideologias a serem postergadas aos terrenos históricos do Totalitarismo.

Entre a heterogeneidade em organizar, imprecações de “*personagens históricos*”, comprometidos com mudanças sociológicas e psicológicas, e a oblação em elípticos mentais, de uma educação que pudesse organizar componentes ativos de conhecimento para os partidos de esquerda e não somente ficar a um sumo de homologação de escrutínios controladores do pensamento cíclico, a um viés de organização de conjuntos de



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

intelectualidades domesticadas por vultos ensandecidos de consonância com a realidade histórica brutal do Totalitarismo, Fromm esclarece em suas versatilidades teóricas, o placebo de organização de uma erudição, que submetessem em um mesmo patamar de igualdades, questões de uma revolução esquerdista, que proponha um setor abjuração de fidelidade a metamorfoses no micro-história dos mundos do trabalho servil e operariado, sem patentes de divisões de cargos, relativizando o plantel de ângulos políticos da sociedade civil em prolongar um aconselhamento de sublevar éticas governamentais sincréticas de transformações estilísticas nos estereótipos de um poder de partidos comunistas insurgentes.

Tanto que enfatizam que em vários campos de atuações, o movimento esquerdista em seus escrúpulos de luta armada, ou de asserção ao poder do Estado, caminhando ao escuso de um *“inconsciente coletivo”*, em seus pronunciamentos, como um usufruto de libertarismo para o proletariado, tendo postergações ao centrípeto de *“oposição com insubordinação aos desígnios de Moscou”*, provocando rupturas nas centelhas de composições de seus membros, levando a instauração de repressões dos Partidos Comunistas, casos ocorridos na China e na União Soviética, com Mao Tse Tung e Chiang Kai-shek exaurindo ao Totalitarismo do Kuomintang e do Comunismo Agrário, como uma forma de labuta ao poder, e no caso do Bolchevismo, a decrépitos oficiais de reconhecimento da carnificina estatal em solver posicionamentos de intolerância partidária, promovidos pelo Imperialismo da Cortina de Ferro aos países do Leste Europeu, ao uso vasto da censura, e encarceramento de intelectuais contrários as intervenções armadas do Exército Vermelho, a exemplos desse fato na Tchecoslováquia e a Hungria, mesmo após a era stalinista.

Fromm compactua de um *“deságio”*, em vista dos desatinos de liberdade do *“Comunismo”* fora da influência da União Soviética, levando a psicose fenomenológica do esquerdismo mundial em lóbregos de belicisms irradiantes imperialistas, pois em sua boa margem de vicissitudes, foi de vitalidade estonteante o uso de violência para sua adequação aos proselitismos da história, sendo uma ironia opulenta de imaginação que os cognitivos esbirros de coerência do líder, fizessem dele próprio se autodenominar,



como *“o povo, o partido e a nação”*, (Arendt, 2008), em um só exemplo de poderio, e que qualquer afronta a população e sua popularidade seria entendida como uma desavença direta ao ditador.

Homologando as concepções *“gramscianas do intelectual orgânico”*, é ressabido que a própria soberba do alabastro do partido único, e a extinção dos luzentes Iluministas, deificaram o averbamento de rebeldia em torno da esquerda mundial, sendo que as semelhanças com a intolerância do *“Kremlin”*, em administrar as diversas ações do Comunismo ao longo do globo, profetizou duras consequências teóricas em comparação ao Nazismo, sendo os *“Bolcheviques”*, como depois os *“Socialistas”*, frutos de uma ralé psicológica, com adoentados vínculos em aceitar beneplácitos de oposições aos seus desejos.

A *“destotalitarização soviética”*, só passou surgir algum efeito após a morte de Stalin em 1953, mas, todavia, ainda com uma forte dolência na bajulação de átomos de políticas que não estivessem no caminho de imiscuir aceitação aos desejos de Moscou.

O *“neofascismo”* teria a companhia de um *“neobolchevismo”*, ao qual Fromm limita a um consumismo da condição de *“coisificação do ser” (não do homem)*, equiparo na natureza de desafio ao êxodo de debilitar neófitos existenciais oposicionistas, não cabendo uma *“paz perpétua kantiana”*, como entrave para tais lóbregos de identidades psicológicas, buscando teorizar seu marxismo na dramatização das classes adoentadas de materialismo investigativo, no protestantismo luterano, e *“medo a uma liberdade falsificacionista”*, sem estímulos e sem amparos de camadas de políticas estatais, passando pelos conflitos da, “Comuna de Paris” até chegar ao advento da Revolução Russa.

Fromm exala a existência das massas pobres, está enraizada na sua volúpia psicanalítica, catalisada a um ténue de submissão institucional, como um portal de esperança de alavancar-se socialmente perante o mundo burguês.

Nesse anacronismo de adicionar as casmurrices de famigerados, ocorre nas plasticidades morais de subsidiarem, polos macropolíticos despertando severas críticas a seus



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

posicionamentos como de defender o Corporativismo, nos lamentos de classes fracionadas pela força motriz dos vastos ciclos de acumulação do Capitalismo.

A essas lamúrias, desenvolve a ideia de um partido composto por *“ignorantes e Fracassados, “em suas ostentações ideológicas”*, pois salienta a precariedade entre o mundo acadêmico de debates nos eixos patológicos de conduções de teoremas de práxis as ações intelectuais, longe das transversais potencialidades de opulências das *“frentes populares”*, aplacando posturas de exposições, de barreiras a ser transpassada entre os *“bureaus”* de debates em salvíficos de mudanças na condição de miséria à boa parte dos trabalhadores.

A essa exegese de consolidação da classe trabalhadora, como uma altiva polaridade de transgressão histórica para agentes idealizadores, em aparelhamentos de utopias revertidas em ideologias de práticas sociais, Fromm deixa seu ceticismo em que haveria fúrias de alcalinas seivas de subjugações aos princípios, de aceitação a um condizente de inferioridades perante as mentes dialéticas da intelectualidade proletária.

A democracia de pensamentos não se tornaria, peremptórios de codificações a uma *“Ditadura do Proletariado com operatórios Opróbrios”*, arraigados na coeducação entre seus membros, e na rígida jurisdição de inflexibilidade de unidade do Partido, perante seus afluentes de dominação, sendo impudente a domesticação de setores reacionários a ideia de uma proliferação revolucionária, por paradoxais polos de oposições aos controles do bloco capitalista.

Não ocorre nas lutas internas dos partidos comunistas, uma alienação conjunta de *“panóptico”* de atos, no ciclo de abjetas pujanças em tétricas adorações as vontades do líder, gerando rebeldias de submissões aos centros de correligionários *“Socialistas”*, levando a uma análise profunda de manifestações contra os soviets, conjurados aos poderes do executivo e corrupto, camuflando o marxismo em silvícolas de sensacionalismo político, generalizando as classes de analfabetos racionais na constrição de um psiquismo de aplicação intelectual e subjetivista, fugaz aos *“escribas burocráticos”*, do Estado.



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

## REFERÊNCIAS

ARENDT, H. *Origens do Totalitarismo*. Tradução. Roberto Raposo, São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

FROMM, E. *A Sobrevivência da Humanidade*. Tradução. Waltensir Dutra, 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1966.

FROMM, E. *O Medo a Liberdade*. Tradução. Octavio Alves Velho. 9. ed. Rio de Janeiro: Ziar Editores, 1974.

FROMM. *Psicanálise da Sociedade Contemporânea*. Tradução. L. A. Bahia e Giasone

Rebuá. Rio de Janeiro, 1963.

*Recebido em: 19/12/2023*

*Aprovado em: 29/12/2023*

*Publicado em: 06/01/2024*